

MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EDITORIAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Organizadores

Filipe da Silva Peixoto
Kleberson de Oliveira Porpino
Carla Luciana de Oliveira Marques



MANUAL DE BOAS PRÁTICAS EDITORIAIS DE PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

Organizadores

Filipe da Silva Peixoto
Kleberson de Oliveira Porpino
Carla Luciana de Oliveira Marques



UERN Universidade do Estado do Rio Grande do Norte

Reitora

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Diretor da Editora Universitária da Uern – Eduern

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Chefe do Setor Executivo da Editora Universitária da Uern - Eduern

Jacimária Fonseca de Medeiros

Chefe do Setor de Editoração da Editora Universitária da Uern - Eduern

Emanuela Carla Medeiros de Queiros

Conselho Editorial da Edições Uern

Edmar Peixoto de Lima

Filipe da Silva Peixoto

Francisco Fabiano de Freitas Mendes

Isabela Pinheiro Cavalcanti Lima

Jacimária Fonseca de Medeiros

José Elesbão de Almeida

José Cezinaldo Rocha Bessa

Maria José Costa Fernandes

Kalidia Felipe de Lima Costa

Regina Célia Pereira Marques

Diagramação

Débora Bruna Félix Gomes

**Catálogo da Publicação na Fonte.
Universidade do Estado do Rio Grande do Norte.**

Cartilha-Manual de Boas Práticas Editoriais de Periódicos Científicos [recurso eletrônico]. /

Filipe da Silva Peixoto, Kleberson de Oliveira Porpino, Carla Luciana de Oliveira Marques (orgs.). – Mossoró, RN: Edições UERN, 2023.

24 p.

ISBN: 978-85-7621-411-3 (E-book).

1. Comunicação Social. 2. Jornalismo e Editoração. 3. Organização editorial. I. Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. II. Título.

UERN/BC

302.2 CDD

Bibliotecário: Aline Karoline da Silva Araújo CRB 15 / 783





Reitor

Cicília Raquel Maia Leite

Vice-Reitor

Francisco Dantas de Medeiros Neto

Chefe de Gabinete

Lauro Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Ensino de Graduação

Mayra Rodrigues Fernandes Ribeiro

Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação

Ellany Gurgel Cosme do Nascimento

Pró-Reitoria de Extensão

Esdra Marchezan Sales

Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas

Isabel Cristina Amaral de Sousa Rosso

Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis

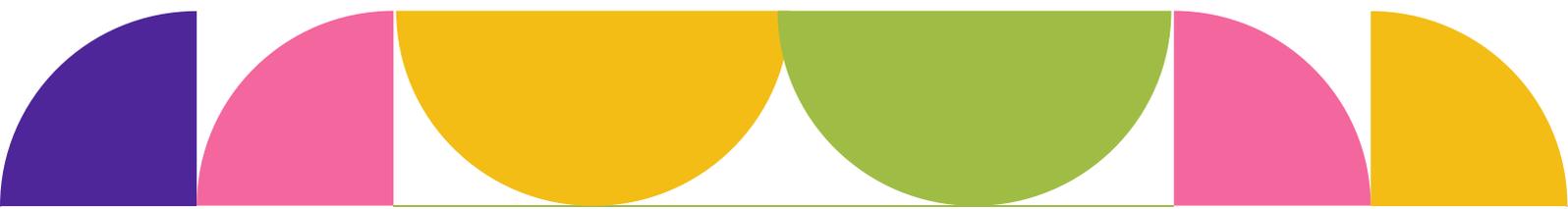
Ana Angélica do Nascimento Nogueira

Pró-Reitoria de Administração

Simone Gurgel de Brito

Pró-Reitoria de Planejamento e Finanças

Fátima Raquel Rosado Moraes





SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	06
2. O PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UERN	07
3. PROCESSO EDITORIAL	07
3.1 RECEPÇÃO DOS ARTIGOS	08
3.2 ESCOLHA DO EDITOR RESPONSÁVEL	08
3.3 REVISÃO DE ADMISSÃO	08
3.4 AVALIAÇÃO POR PARES	08
3.5 DECISÃO EDITORIAL	09
3.6 PUBLICAÇÃO	09
3.7 LEITURA DE PROVAS	10
3.8 EMISSÃO DO DOI	10
4. FUNÇÕES E PESSOAL	10
5. REQUISITOS BÁSICOS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS	12
5.1 SITE DA REVISTA	12
5.1.1. Sobre a Revista	12
5.1.2. Conflitos de interesse	17
5.1.3. Normas para submissão	18
6. INDEXADORES	18
7. INSTÂNCIAS ORGANIZACIONAIS IMPORTANTES	20
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA BOAS PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO	20
9. COMO QUALIFICAR UM PERIÓDICO?	21
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	22
REFERÊNCIAS	23

1. INTRODUÇÃO

Publicar estudos científicos se torna essencial em um período histórico no qual cientistas e pesquisadores têm produzido um volume de pesquisas sem precedentes na nossa sociedade. No mundo contemporâneo, dentre os papéis da universidade também se inclui a divulgação científica de qualidade, contribuindo para o diálogo entre os pares dos diferentes campos da ciência, além de possibilitar, à sociedade, acesso ao conhecimento científico primário. A divulgação científica, resultante de um processo transparente e tecnicamente qualificado, também ajuda a construir uma formação social adequada aos desafios que a pós-modernidade enseja.

A inserção da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte nesse quadro possibilita uma atuação cada vez mais presente das revistas científicas vinculadas tanto aos Departamentos Acadêmicos, Grupos de pesquisa e Unidades administrativas, quanto aos Programas de Pós-graduação e Projetos de Extensão. Para isso, o Programa de Periódicos Eletrônicos viabiliza essa atuação por meio do suporte técnico e hospedagem dos sítios das revistas e das publicações de forma gratuita, utilizando para gerenciamento do fluxo editorial o Open Journal System – OJS, que é um sistema aberto e amplamente difundido entre periódicos do mundo inteiro.

Além disso, é necessário pensar não só a política de periódicos da universidade, mas aceitar os desafios relacionados à qualificação de novas revistas em um cenário de produção intelectual, que é competitivo nacional e internacionalmente. Assim, tem-se a necessidade de planejamento individual de cada periódico, que é uma atribuição do editor-chefe, juntamente com a comissão editorial da revista, conforme preconiza a Resolução nº. 22/2017 CONSEPE - UERN.

Com a finalidade de dar suporte aos editores-chefes e editores associados no planejamento e gerenciamento das revistas, o Setor de Periódicos e Editoração do Departamento de Apoio ao Pesquisador da Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UERN desenvolveu este manual, o qual se propõe a explicar, de maneira resumida, o processo editorial e discorrer sobre as informações e sistematização que são essenciais para uma boa qualificação das revistas. Desse modo, a produção e divulgação deste manual é uma pequena – embora fundamental – contribuição para a construção de uma política setorial consolidada e institucionalmente referenciada.

2. O PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UERN

O Portal de Periódicos Eletrônicos da UERN consiste em uma plataforma que visa a hospedar e disponibilizar, de forma eletrônica e gratuita, os artigos e demais produtos textuais publicados nos periódicos a ela vinculados. O Portal de Periódicos hospeda, atualmente, um total de 23 revistas, todas ligadas a Cursos de graduação, Programas de Pós-graduação – PPGs, Grupos de pesquisa e Projetos de extensão atuantes na UERN. O Setor de Periódicos da PROPEG é responsável pelo gerenciamento do Programa de Periódicos da UERN e Portal de Periódicos Eletrônicos, baseado no Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER).

Regulamentado pela Resolução Nº 22/2017 – CONSEPE, o referido programa tem como objetivo dar livre acesso e visibilidade à produção científica, fortalecer e desenvolver a qualificação das revistas como veículos fundamentais para o fortalecimento da pesquisa e divulgação científica.

Dentre as atribuições do Setor de periódicos estão: a) gerenciar o Portal de Revistas Eletrônicas; b) acompanhar, junto aos editores, o processo de criação de novos periódicos; c) dar suporte técnico e orientar os interessados na implementação de novos periódicos; e d) incentivar a criação de novos periódicos junto aos PPGs.

As revistas atuantes no portal têm divulgado continuamente o conhecimento acadêmico-científico, tendo como premissa a qualidade e acesso livre e aberto aos artigos, resenhas, expressões artísticas e resumos. Ao todo, já foram publicados mais de 1000 artigos de pesquisadores brasileiros e estrangeiros, os quais vêm apresentando uma boa capilaridade no cenário da ciência no Brasil.

3. PROCESSO EDITORIAL

O processo editorial é conduzido pelo corpo editorial da revista (editores e revisores) com o objetivo de conferir qualidade ao material produzido e promover o diálogo entre os pares, incluindo procedimentos para atender os princípios de boas práticas de editoração, a saber:

- a. Transparência;
- b. Agilidade;
- c. Acesso aberto;
- d. Originalidade;
- e. Ética de publicação;
- f. Política de conflito de interesse;
- g. Diversidade institucional e geográfica dos autores e editores.

A observância desses princípios perpassa o modo como o processo editorial é realizado, sendo tarefa não apenas do editor-chefe, mas de toda a equipe editorial.

O referido processo é constituído dos seguintes passos:



3.1 RECEPÇÃO DOS ARTIGOS

Trata-se da primeira etapa do processo, uma vez que é nessa etapa que ocorre a identificação da área específica do artigo a ser submetido, como também a verificação de aderência ao foco e escopo nos quais a revista se propõe a publicar.

3.2 ESCOLHA DO EDITOR RESPONSÁVEL

Quando a revista dispõe de editores associados, é importante que esses se responsabilizem pelo gerenciamento do manuscrito, iniciando pela avaliação do artigo quanto a sua área temática, considerando o escopo da revista no momento da revisão de admissão.

3.3 REVISÃO DE ADMISSÃO

Etapa de avaliação inicial do artigo que é realizada pelo editor-chefe ou associado. Nessa etapa, verificam-se: a) a pertinência à linha editorial da revista; b) originalidade do manuscrito; e c) potencial para ser publicado em relação à relevância, qualidade da pesquisa e da redação.

3.4 AVALIAÇÃO POR PARES

Consiste no encaminhamento, pelo Editor, para um ou mais especialistas do campo acadêmico-científico do artigo, revisores ad hoc, que farão a avaliação detalhada do trabalho submetido, realizando comentários, solicitando esclarecimentos e sugerindo alterações com o objetivo de contribuir para a melhoria do trabalho a ser publicado. Essa revisão pode seguir as seguintes modalidades: duplo cego, às cegas e aberta.

A avaliação duplo cego (double blind) ocorre quando os avaliadores mantêm o anonimato em relação aos autores e vice-versa, sendo a avaliação realizada por, no mínimo, 2 avaliadores.

Na revisão cega (blind), os revisores sabem o nome do autor do artigo, mas os nomes dos revisores permanecem anônimos para os autores.

Outra opção que pode ser adotada pelo periódico é a avaliação aberta. Nessa modalidade, o editor permite não só o conhecimento entre os autores e os avaliadores como estimula o intercâmbio de informações entre os dois.

3.5 DECISÃO EDITORIAL

A avaliação final do artigo é fundamental para o controle da qualidade das avaliações. Conforme o roteiro, ela é realizada pelo editor após o retorno da versão revisada pelos autores com base nas sugestões dos pareceristas. Assim, o editor-chefe, ou associado, precisa identificar se as correções demandadas pelos revisores ad hoc foram cumpridas, ou justificadas no caso de não cumpridas, para, finalmente, optar pelo aceite ou rejeição do manuscrito.

3.6 PUBLICAÇÃO

A publicação consiste na disponibilização definitiva dos artigos que passaram pelas principais etapas do fluxo editorial: aceite de submissão, avaliação, decisão editorial e, finalmente, diagramação final. É recomendável que o periódico disponibilize um modelo (template) para que seja facilitada a diagramação. Para isso, é importante que o editor conte com um apoio especializado, tendo em vista a qualidade do produto final.

A revista precisa descrever, em seu site, qual o tipo de periodicidade de publicação e, igualmente importante, se os artigos aceitos irão compor um único número por ano, sendo as publicações dos artigos em fluxo contínuo, ou se serão organizados por números ou volumes. Também é interessante para a revista disponibilizar artigos de edições futuras (in press ou online first), mesmo que somente com as informações básicas dos artigos.

Na busca por atender aos critérios de transparência, é necessário descrever todo o fluxo editorial com as datas correspondentes à submissão, à avaliação, ao aceite e à publicação em cada artigo.

3.7 LEITURA DE PROVAS

Essa etapa é uma das mais curtas do processo. Trata-se de uma revisão antes da publicação do artigo. Essa revisão é realizada pelo autor, procurando identificar se há alguma correção a ser feita após a editoração no artigo. Geralmente, o prazo para finalização dessa etapa varia entre 24h e 48 horas.

3.8 EMISSÃO DO DOI

Os DOIs (Digital Object Identifier) são emitidos por meio do sistema de editoração da revista apenas após a publicação dos artigos. Para mais detalhes sobre como emitir os DOIs, ver manual do OJS na parte pertinente à publicação, Public Knowledge Project (PKP, 2006). Os DOIs precisam ser disponibilizados no site da revista e associados aos respectivos artigos publicados. Além disso, é recomendável que eles estejam disponíveis também no rodapé ou cabeçalho do artigo publicado.

4. FUNÇÕES E PESSOAL

Diante dos procedimentos sistemáticos no processo editorial, é imperativo que as funções e papéis principais sejam claramente articulados:

a) Autor – indivíduo que atua, sozinho ou em equipe, em uma ou mais fases da elaboração de um manuscrito. Segundo FAPESP (2014, p. 23), os autores de um manuscrito são aqueles que deram “contribuições intelectuais diretas e substanciais para a concepção ou realização da pesquisa cujos resultados são nele apresentados”. É importante que a revista disponibilize informações e tutoriais para dar suporte aos autores no cadastro e submissão de seus artigos. Nesse sentido, um template é essencial para melhor atender as diretrizes e normas da revista, além de facilitar o processo de diagramação.

b) Editor-Chefe – Em consonância com a resolução 22/2017 CONSEPE/UERN, o editor-chefe é o responsável por todo o processo editorial, pela garantia da periodicidade e editoração e pela publicação do periódico. Ainda, segundo a mesma resolução, no seu artigo nº 10, são competências do editor-chefe:

I. Gerir e responder pelo bom andamento de seu periódico junto ao Setor de Periódicos e por sua manutenção junto ao Portal de Periódicos; II. Gerir o layout, os acessos, as permissões de uso e a verificação das estatísticas da página de seu periódico hospedado no Portal. III. Responsabilizar-se pelo gerenciamento do conteúdo dos seus periódicos, incluindo a inserção, editoração e demais atividades necessárias ao lançamento das revistas periodicamente. IV. Manter o Setor de Periódicos e Editoração informado sobre mudanças que possam vir a ser realizadas nos seus periódicos. V. Tomar as providências necessárias para atribuição de DOI (Digital Object Identifier) aos artigos publicados na(s) revista(s) sob sua responsabilidade, através da Associação Brasileira de Editores Científicos e informar a Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação os custos relativos a esta operação, devidamente comprovados.

c) **Editores Associados** – auxiliam o editor-chefe no processo editorial, dividindo as tarefas relativas ao fluxo. É recomendado que editores associados atendam à diversidade geográfica e de instituições, como também que sejam especializados acerca dos tópicos abrangidos pelo escopo da revista.

d) **Revisor ou Parecerista** – especialista no conteúdo e/ou metodologia utilizados no artigo, ele é o responsável pelo processo de avaliação do manuscrito. É altamente recomendado que a revista ponha a sua disposição documentos e formulários para auxiliar na avaliação, como também tutoriais de cadastro, avaliação e emissão de pareceres.

e) **Leitor** – diz respeito às pessoas que fazem parte do campo científico ao qual o periódico é dedicado, além da comunidade em geral, tais como planejadores, empresas e demais interessados nas pesquisas publicadas. Cada vez mais, observa-se a tendência de divulgação dos periódicos nas redes sociais como Instagram e Facebook tem sido buscada na tentativa de popularizar o perfil da revista. Assim, recomenda-se que, conforme a equipe editorial julgue pertinente, sejam desenvolvidos perfis nas redes sociais para atender às necessidades de visibilidade de cada revista.

5. REQUISITOS BÁSICOS PARA PERIÓDICOS CIENTÍFICOS

O Número Internacional Padronizado para Publicações Seriadas, ou ISSN, é uma codificação do veículo de divulgação dos artigos, de modo que cada periódico científico possui um ISSN e sua emissão é de competência do Setor de Periódicos. Na política do portal dos periódicos da UERN, o ISSN é solicitado pelo Setor de Periódicos logo após a aprovação da revista pelo Comitê Institucional de Pesquisa e Inovação – CIPI, porém, ele só pode ser adquirido e divulgado pela revista após a publicação da primeira edição.

5.1 SITE DA REVISTA

O site da revista é o principal veículo de informação dos periódicos eletrônicos. De fato, há muitas vantagens na concepção de periódicos em formato eletrônico, pois a facilidade de acesso aos artigos é maior, tendo impacto, portanto, na capilaridade de conteúdo rico e diversificado no meio acadêmico e na sociedade. Além disso, o site possui não apenas a importante função de prestar informações sobre fluxo editorial para autores e leitores da revista, mas também garantir a transparência como uma boa prática de editoração, indispensável para a indexação do periódico em bases e plataformas.

Outra função fundamental exercida pelos sites, sobretudo para revistas exclusivamente em formato eletrônico, diz respeito ao fornecimento de informações que servirão de base para avaliações que balizam a inserção da revista nos indexadores. Dessa maneira, uma série de informações são OBRIGATÓRIAS.

Aqui, buscou-se apresentar as informações que, recorrentemente, estão relacionadas aos critérios de aprovação para os indexadores mais exigentes. Além disso, é importante frisar que há necessidade de atualização do site, sobretudo em caso de mudança na política editorial e disponibilização do site em versões em inglês e espanhol.

5.1.1 Sobre a revista

Minibiografia da revista – descrição breve dos principais eventos da história da revista. Exemplos:

Criada em 2002, em versão impressa, no ano de 2008 se consolidou como periódico eletrônico, adotando base disponibilizada pelo IBICT (SEER/OJS) e no sentido de ampliar acesso a seu público e facilitar procedimentos de encaminhamento e análise dos papers submetidos. (Revista Mercator, 2021)

a) Missão – descrever, de maneira sucinta, qual a motivação de existência do periódico, quanto à atuação na sociedade ou na área da ciência. Aqui, deve-se evitar missões muito amplas, buscando apresentar a missão da revista compatível com algo que, de fato, ela tenha o potencial de conseguir.

b) Foco e escopo - Área da ciência na qual a revista atua, expressando o objetivo do periódico dentro da área.

Exemplo:

A revista destina-se à publicação de artigos científicos voltados para a produção de conhecimento no campo da Saúde Coletiva. CSP também tem como objetivo fomentar a reflexão crítica e o debate sobre temas da atualidade relacionados às políticas públicas e aos fatores que repercutem nas condições de vida e no cuidado de saúde das populações. (Revista Cadernos de Saúde Pública, 2021)

c) Política editorial – Diz respeito ao modo como ocorre o fluxo editorial, o qual deve atender aos critérios exigidos pelos indexadores. Além disso, a política editorial precisa levar em conta as especificidades do periódico, tais como: tamanho da equipe editorial, previsão de fluxo de artigos, indexadores e qualificação visada pelo planejamento da revista etc.

Há algumas informações que são imperativas constarem da política editorial:

Temáticas – Diz respeito aos objetos científicos de interesse de publicação da revista, podendo ser criadas seções para cada temática;

Tipos de publicações – Refere-se aos gêneros textuais predominantes no meio acadêmico, tais como: artigos; resenhas; relatos de experiências; resumos de teses; dissertações ou monografias; expressões artísticas.

Atenção! Se a revista se propõe a publicar diferentes gêneros textuais, é preciso publicar pelo menos um desses gêneros em cada edição. É importante a criação de seções, explicando detalhadamente do que se trata e como produzir cada produto que a revista se propõe a publicar.

Avaliação – Etapa na qual se explica como se dá o processo de avaliação, que pode ser diferenciado para cada um dos tipos de publicações como, por exemplo, o double blind, ou duplo cego. Trata-se de procedimento no qual o artigo precisa ser avaliado anonimamente por, no mínimo, 2 avaliadores, sendo mantido o anonimato entre autores e revisores. Quanto ao processo de revisão blind, os revisores também são anônimos, mas os autores são conhecidos pelos revisores. A revisão double blind é a mais recomendada pelos indexadores.

A esse respeito, Melo (2019, p. 01) descreve quais as vantagens e desvantagens de cada um desses processos de revisão no quadro abaixo:

Quadro 1: comparação entre modelos de revisão.

Revisão duplo cego: os revisores não conhecem a identidade dos autores e vice-versa	Revisão cega: o autor não sabe quem são os revisores	Revisão por pares aberta: a identidade dos autores e dos revisores são conhecidas por todos os participantes
<p>Prós:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A pesquisa é julgada de maneira justa independentemente das autorias que fizeram o trabalho; - O autor e o revisor se beneficiam de algum nível de proteção contra críticas. 	<p>Prós:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O revisor anônimo pode ser honesto sobre a qualidade do trabalho sem receio a críticas ou retaliações do autor; - Conhecer a identidade da autoria permite que o revisor identifique plágios ou clarifique dúvidas por consulta a publicações anteriores do autor ou grupo. 	<p>Prós:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A transparência incentiva a responsabilidade e a civilidade, geralmente melhorando a qualidade da revisão do artigo; - Os revisores estão mais motivadas a fazer um trabalho completo, pois seus nomes e, às vezes, os comentários aparecem como parte do artigo publicado aceito.
<p>Contras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O anonimato não é garantido, pois pode ser bastante fácil descobrir a identidade da autoria; - O revisor pode ser mais exigente com o trabalho por não ser identificado aos autores; - O revisor pode fazer uma revisão menos acurada que o necessário, pois não estará vinculado àquela publicação. 	<p>Contras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - A identificação da autoria pode alterar a análise da qualidade da obra, principalmente se for obra de: <ul style="list-style-type: none"> • um autor importante da área. • de um autor de nacionalidade não fluente em inglês (idioma predominante em publicações científicas) ou; • daquele revisor (neste caso falta ética). • de um grupo ou autor rival daquele revisor (neste caso falta ética). 	<p>Contras:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Alguns revisores podem se recusar a revisar devido a preocupações de serem identificadas como fonte de um parecer negativo; - Pesquisadores mais antigos ou renomados podem ter seus trabalhos revisados de forma mais condescendente que principiantes; - Os revisores podem temer.

Fonte: (MELO, 2019, p.01)

Para ser publicado, o manuscrito precisa ser recomendado para publicação nas 2 avaliações, contudo, cabe ao editor associado ou editor-chefe responsável pela edição decidir se publica ou não o artigo. Além disso, o editor pode requerer mais uma avaliação, caso haja um parecer que recomende a rejeição do manuscrito. Mesmo que tenha sido recomendado o aceite, o editor precisa avaliar se o artigo está realmente apto, fazendo, portanto, o controle de qualidade final, podendo inclusive sugerir algumas correções pontuais ou diagramações específicas a serem feitas pelo autor do manuscrito, além daquelas sugeridas pelos pareceristas ad hoc.

Público-alvo – Trata-se do destinatário dos trabalhos publicados, ou seja, os potenciais leitores. É recomendado que essa informação seja definida no site da revista, ressaltando o público-alvo da revista – cientistas e estudantes –, mas também é fundamental frisar a importância de esse conhecimento científico ser acessível à sociedade em geral;

Periodicidade – O período de publicação das edições deve ser definido pela comissão editorial do periódico, conforme o planejamento realizado, o qual deve observar o fluxo de artigos submetidos ao periódico e o tamanho da equipe que, efetivamente, desempenha os processos do fluxo editorial. A periodicidade pode ser em fluxo contínuo, publicando vários artigos em um mesmo volume anual, ou por meio de edições. A título de exemplificação, o mais comum é publicar os números definindo uma periodicidade semestral. Nesse caso, é importante que sejam publicados pelo menos dois números por ano e que a publicação sempre ocorra sem atrasos;

Política de acesso aberto – O portal dos periódicos da UERN possui como prerrogativa a disseminação do conhecimento científico de forma livre, de modo que nenhum periódico deste portal pode cobrar por acesso aos conteúdos produzidos. Taxas de publicação para cobrir custos de diagramação, tradução e revisão podem ser discutidos e implementados, caso a comissão editorial assim entender;

Arquivamento – Aqui é importante ressaltar os casos em que o fluxo editorial exigirá rejeição e, conseqüente, arquivamento: a) o artigo estar fora do escopo e áreas de interesse do periódico; b) o autor deixar de cumprir os prazos estabelecidos pelos editores; c) a não incorporação, no manuscrito revisado, dos ajustes sugeridos pelos revisores ad hoc sem a necessária apresentação de justificativa;

Idiomas de publicação – A publicação de conteúdos em língua inglesa certamente tende a aumentar a capilaridade do periódico, contudo, é importante ressaltar que, para a maioria dos indexadores, isso não é um pré-requisito. De fato, caso não haja condições técnicas e pessoal para publicação contínua em língua inglesa ou hispânica, o periódico pode permanecer publicando seus volumes em português, atentando para a qualidade do abstract e resumo, além das traduções de todas as informações prestadas no site. As traduções dos resumos e títulos dos artigos são, particularmente, importantes para a avaliação por parte dos indexadores. Segundo os indexadores mais exigentes, um dos motivos mais comuns pelo qual as revistas são rejeitadas na indexação diz respeito a má qualidade das traduções dos títulos, principalmente dos abstracts. Isso ocorre porque a avaliação de um manuscrito, ou resumo em língua estrangeira, exige o envolvimento de profissionais habilitados para o controle de qualidade. Assim, caso a revista não tenha recursos para custear essa função, é recomendável que a revista tome medidas específicas para garantia da qualidade das traduções. Uma boa opção é exigir do autor uma declaração de profissionais habilitados na área para traduzir ou conferir a qualidade dos títulos e resumos nos artigos aceitos para publicação;

Sobre encargos e taxas – Apesar de a cobrança pelo acesso aos conteúdos ser vedada, conforme a política de acesso aberto adotada pelos periódicos institucionais da UERN, poderá haver cobranças dos autores para fins de custear a diagramação ou tradução por meio de serviços comprovados. Essas informações devem estar explicitamente colocadas no site do periódico. Recomenda-se não realizar cobrança de taxa de submissão.

Política de direitos autorais, ética e antiplágio – Declarar que a revista tem o compromisso quanto à qualidade e à conduta ética em todo o processo editorial. Para tanto, deve-se descrever as medidas adotadas para detectar plágios e autoplágios nos textos submetidos.

5.1.2. Conflitos de interesse

O conflito de interesse acontece quando há uma divergência entre os interesses privados de um indivíduo (interesses concorrentes) e suas responsabilidades científicas e editoriais, de tal forma que um observador razoável pode se perguntar se o comportamento do indivíduo, ou o julgamento, foi motivado por considerações objetivas ou por interesses concorrentes. Segundo Rego e Palácios (2008), os conflitos mais comuns são aqueles relacionados aos interesses dos financiadores de pesquisas e do pesquisador. Somam-se, ainda, àqueles relacionados com prestígio acadêmico, poder institucional, reconhecimento entre os pares e pela sociedade.

Os tipos de interesses concorrentes apresentados aqui estão publicados no site da Revista DESAFIOS – Revista Interdisciplinar da Universidade Federal do Tocantins:

1 - Laços financeiros: Este conflito está presente quando um participante no processo de publicação recebeu ou espera receber dinheiro (ou outros benefícios financeiros, tais como patentes ou ações), ou presentes, ou serviços que podem influenciar o trabalho relacionado com uma publicação específica. Compromissos acadêmicos: Os participantes no processo de publicações podem ter crenças fortes ("paixão intelectual") que as vinculam a uma determinada explicação, método ou ideia. Eles/elas podem, como resultado, ser tendencioso/a na realização de pesquisas que testa o compromisso ou na revisão de trabalhos de outros autores que são a favor ou em desacordo com suas crenças.

2 - Relações pessoais: Relações pessoais com a família, amigos, inimigos, concorrentes ou colegas pode representar Conflito de Interesse. Por exemplo, um usuário pode ter dificuldade em fornecer uma análise imparcial de artigos de pesquisadores que foram colegas de trabalho.

3 - Crenças políticas ou religiosas: Forte compromisso com uma visão política particular (por exemplo, posição política, agenda ou afiliação) ou ter uma forte convicção religiosa pode representar um Conflito de Interesse para uma determinada publicação, se essas questões políticas ou religiosas são afirmadas ou negadas na publicação.

4 - Afiliações institucionais: O Conflito de Interesse existe quando um participante no processo de publicação está diretamente associado com uma instituição e que pode influenciar sua avaliação em face de poder obter uma possível posição ou um interesse em uma publicação.

Os Conflitos de Interesses são onipresentes e não podem ser completamente eliminados do processo editorial e/ou autoral. No entanto, eles podem ser gerenciados de forma construtiva, para que exerçam a menor intrusão possível nos textos publicados nas revista, seja no tocante aos seus conteúdos, seja em relação à credibilidade.

A declaração de Conflito de Interesse deve ser exigida pelo periódico; nela, os autores devem declarar quais são os conflitos de interesse relacionados à pesquisa ou apontar que não há conflitos de interesse.

5.1.3. Normas para submissão

Nesse item, deve-se abordar toda e qualquer informação relevante sobre a estrutura, forma e normas a serem seguidas no artigo. Não basta apenas citar alguma norma da ABNT que será adotada pelo periódico. É preciso descrevê-las conforme a seguir: a) a estrutura com os tópicos obrigatórios; b) números máximo e mínimo de páginas; c) informações dos autores (nome completo, filiação, titulação, orcid e e-mail para contato); d) normas para tipos de citação, referências, apresentação de mapas, tabelas e figuras, dentre outras informações pertinentes para balizar a submissão dos produtos publicados pela revista.

É recomendado a disponibilização de um modelo (template) para cada um desses produtos. Outras informações complementares também são importantes para a avaliação dos periódicos, atendendo a certos critérios que são relevantes para a avaliação pelos indexadores.

6. INDEXADORES

Os indexadores são plataformas digitais que recolhem métricas e disponibilizam informações importantes sobre os periódicos e os conteúdos neles publicados. Dessa maneira, o periódico indexado poderá ter mais capilaridade no meio acadêmico, além de constituir uma forma de atestar sua qualidade, estando ele indexado a uma plataforma exigente e reconhecida.

De acordo com a Editora da UEG (2021):

Os indexadores são ferramentas importantíssimas para elevar a avaliação de um periódico. Todas as avaliações do Qualis Capes levam em conta os indexadores em que aquela revista está cadastrada, como é apontado em muitos documentos de área. Infelizmente os maiores e melhores indexadores têm um alto grau de exigência, como o Scopus, Scielo e Web of Science, e alguns deles são inclusive pagos. Mas há muitas opções de indexadores de qualidade gratuitos que permitem a periódicos em fase inicial dar uma alavancada na avaliação.

O indexador possui uma importante função de referendar e divulgar os periódicos que implementam práticas de gestão lisas e transparentes, conforme critérios previamente estabelecidos por cada indexador, pois muitos deles possuem exigências comuns para inserção dos periódicos em suas bases. Entretanto, alguns são mais rigorosos, apresentando outros tipos de exigência como o atendimento concernente aos índices de alto número de artigos publicados por ano, citações e diversidade geográfica de autores e editores, atestando a internacionalização do periódico.

O indexador ideal para o periódico depende do planejamento, tanto de pessoal tais como recursos financeiros e serviços disponíveis, bem como da área acadêmico-científica na qual o periódico se propõe a ser indexado. Assim, é importante que o editor-chefe, juntamente ao comitê editorial ou conselho editorial, caso a revista possua, definam a quais indexadores a revista deseja estar vinculada e buscar estruturar o periódico para atender aos critérios exigidos pelos indexadores escolhidos.

Segue, abaixo, links de acesso aos sítios de alguns indexadores mais acessíveis:

<https://sumarios.org/> - Sumários

<https://www.latindex.org/latindex/formReg> - Latindex

<http://oaji.net/apply-for-evaluation-free-service.html> - Oaji.net

<http://diadorim.ibict.br/submit> - Diadorim

<https://dialnet.unirioja.es/info/ayuda/seredi> - Dialnet (Obs. É Pré-requisito estar indexada ao Latindex);

<https://redib.org/?lng=pt-br> - Redib

<https://dbh.nsd.uib.no/publiseringskanaler/erihplus/> - Erih Plus, European Reference Index for the Humanities and Social Sciences;

Outros indexadores são mais exigentes, porém, conferem maior visibilidade e internacionalização aos periódicos, tais como:

<https://www.scielo.org/> Scielo

<https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/> - Web of Science

<https://www.scopus.com/home.uri?zone=header&origin=> - Scopus

<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/> - Pubmed

7. INSTÂNCIAS ORGANIZACIONAIS IMPORTANTES

Comitê de política editorial ou Comitê Editorial – Formado pelo editor-chefe e pelos editores associados ou editores de seção. Este comitê é responsável por planejar e gerir o periódico, atentando quais indexadores deseja galgar e quais as estratégias de médio e longo prazo para o desenvolvimento do periódico. Visando uma otimização da avaliação, recomenda-se buscar a diversidade institucional e geográfica dos editores e que eles possuam título de doutor.

Comissão científica ou avaliadores ad hoc – Lista de avaliadores aptos a produzirem pareceres sobre os manuscritos submetidos. As recomendações sugeridas em relação à composição do Comitê Editorial também se aplicam a esta comissão.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO PARA BOAS PRÁTICAS DE PUBLICAÇÃO

Transparência – A utilização de um sistema de gerenciamento eletrônico para o processo editorial assegura sua padronização, uniformidade, agilidade, transparência e rastreabilidade. A UERN utiliza o Open Journal System – OJS, que é um sistema de gerenciamento de periódicos científicos eletrônicos amplamente difundido e aberto.

Alguns aspectos que contribuem para conferir transparência ao processo editorial do periódico incluem:

1) A inserção de todas as etapas na página inicial de cada artigo (datas de recebimento, reformulação, aceitação e disponibilização no site);

2) Definição clara dos requisitos e processos de avaliação do artigo e dos papéis/responsabilidades do editor-geral e dos editores associados (se houver), dos integrantes do Corpo Editorial Científico, incluindo prazos de mandato e possibilidade de recondução se a revista assim entender.

A falta de guias e tutoriais para autores e avaliadores é um problema recorrente de falta de transparência que acaba por prejudicar o próprio fluxo editorial.

Agilidade – Editores, revisores e autores devem evitar os atrasos no envio de manuscritos, avaliações e correções. Recomenda-se que se coloque até 30 dias para comunicar aos autores se o artigo foi enviado para avaliação e até 120 dias para encaminhamento aos autores do primeiro parecer de cada um dos revisores.

Estabilidade da comissão editorial – mudanças constantes na comissão editorial são indesejáveis no processo de avaliação;

Endogenia – A publicação por autores da própria instituição, ou de membros de comissão editorial é prejudicial ao processo de avaliação do periódico. Deve-se evitar ao máximo a participação de editores como autores ou coautores dos artigos publicados pela revista. Além disso, é importante estabelecer uma percentagem aceitável de, no máximo, 30% dos autores pertencentes a instituição a cujo periódico está vinculado.

Atualização – Recomenda-se que, nas regras de submissão, seja estabelecida uma proporção mínima de artigos publicados em periódicos nos últimos 5 anos. Considera-se 60% uma proporção razoável.

9. COMO QUALIFICAR UM PERIÓDICO?

Qualificar um periódico, em especial aqueles recém-criados, é resultado de contínuas ações que visem a aumentar o reconhecimento do periódico perante os pesquisadores que fazem parte do campo acadêmico-científico a cuja revista se dedica.

Planos de divulgação de artigos e chamadas para publicação de dossiês tem tido bons resultados. Contudo, quando pensamos que há centenas de indexadores que podem ser empregados para avaliar a qualidade dos periódicos, apesar de importantes ressalvas, conseguir indexação em uma base qualificada pode ser um divisor de águas na história da revista. Assim, aqui se recomenda passos para qualificação, baseado na observação dos critérios de indexadores considerados como objetivos da revista:

1. Escolha de um ou mais indexadores – em uma das etapas do planejamento do periódico, a equipe deve responder a seguinte questão: qual o indexador mais desejável para o periódico? Aqui, deve se levar em consideração os recursos humanos e materiais disponíveis, além de bom-senso na escolha de indexadores, cujas exigências possam ser atendidas a um curto prazo pelas revistas;

2. Estudo e análise do indexador – aqui, deve-se analisar e categorizar os critérios exigidos pelo indexador e como eles impactam no fluxo editorial. Dito isso, talvez não seja interessante realizar mudanças profundas no fluxo da revista somente para atender o indexador;

3. Revisar – observar e autoavaliar as informações sobre a revista, levando em consideração a necessidade de revisar e adequar os textos que estarão disponíveis no site, lembrando que a revista será avaliada pela análise dos artigos e pelas informações que estão no seu sítio eletrônico. Assim, muitas vezes, faz-se necessário rever o layout e com isso o template, seja realizando adaptações, seja fazendo mudanças mais profundas;

4. Atualizar – Reescrever ou adaptar os conteúdos relativos à revista, observando os critérios. Além disso, recomenda-se criar uma espécie de roteiro que permita identificar todos os quesitos que precisam ser descritos, como também aqueles que precisam ser atualizados ou mesmo reescritos.

5. Submeter – Só faz sentido submeter o periódico à criteriosa avaliação de um indexador após a certeza de que todos os critérios estão sendo atendidos. Caso contrário, a revista pode sofrer um período de embargo, o qual corresponde a um período que varia de 4 meses até 1 ano, no qual a revista não pode ser submetida à avaliação do indexador.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Um processo editorial bem planejado e executado deve ser cuidadosamente concebido e sistematizado entre os atores que fazem parte corpo editorial da revista, de maneira a atender às boas práticas de editoração de periódicos científicos. Assim, esse manual consolida-se como um suporte para essas atividades e, para além disso, ele apresenta estratégias para qualificação das revistas em indexadores e em extratos superiores do Qualis.

Esse guia, portanto, pretende ser um veículo de informações básicas para os editores. Porém, não substitui a busca por outros materiais de apoio mais completos e publicações que tragam discussões importantes e atualizadas sobre o universo da divulgação científica em periódicos

REFERÊNCIAS

DESAFIOS, Revista Interdisciplinar da Universidade Federal de Tocantins. Política de Conflito de Interesse. Disponível em:

<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/conflito> . Acesso em 22 de dezembro de 2021.

FAPESP, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo. Código de Boas Práticas Científicas. São Paulo: FAPESP, 2014.

MELO, A. C. et al. Dear reviewer: double blind, blind or open review? *Rev Bras Farm Hosp Serv Saude.* 10 (1) 2019, p. 1-2.

PUBLIC KNOWLEDGE PROJECT, PKP. Uma Introdução ao Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas SEER/OJS de Editoração de Revistas SEER/OJS Versão 2.1. Versão 2.1.1. Disponível em: https://pkp.sfu.ca/files/ojs_em_uma_hora.pdf. Acessado em: 22 de dezembro de 2021.

REGO, S. PALACIOS, M. Conflitos de interesse e a produção cinetífica. Editorial. *Rev. bras. educ. med.* 32 (3), 2008. <https://doi.org/10.1590/S010055022008000300001>

REVISTA CADERNOS DE SAÚDE. Sobre a revista: apresentação. Disponível em: <http://cadernos.ensp.fiocruz.br/csp/sobre-o-csp/apresentacao>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

REVISTA MERCATOR. Sobre a revista. Disponível em: <http://www.mercator.ufc.br/mercator/about>. Acesso em: 13 de novembro de 2021.

UEGO, Universidade Estadual de Goiás. Sugestão de Indexadores. Disponível em: <https://ueg.br/editora/referencia/10806>. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO NORTE. Resolução nº 22 de 2017, CONSEPE. Cria e aprova o Regulamento do Programa de Periódicos Eletrônicos da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Disponível em:

https://www.uern.br/controladepaginas/documentos-legislacao-pesquisa/arquivos/0066resolucao_no_2017_22_consepe_cria_e_aprova_o_regulamento_do_programa_de_periodicos_eletronicos_da_uern.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2021.

